



ESTUDO DE CASO COMO MÉTODO DE ENSINO NA DISCIPLINA AUDITORIA CONTÁBIL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Rafael Bendito dos Santos¹; Neusa Oviedo Ramirez²;

*Universidade Católica Dom Bosco, rafaelsantossdb@hotmail.com¹; Universidade Católica Dom Bosco,
neusa_oviedo@hotmail.com²;*

RESUMO

A pesquisa tem como foco o estudo de caso como método de ensino na disciplina Auditoria Contábil do curso de graduação em Ciências Contábeis oferecido pelas Instituições de Ensino Superior – IES, públicas e privadas do Brasil. Nesse contexto, a seguinte problemática foi indagada: o estudo de caso como método de ensino é relevante para fixação do conteúdo apresentado na disciplina Auditoria Contábil? A hipótese inicial é de que o estudo de caso como método de ensino é relevante para fixação de conteúdo na referida disciplina. O objetivo geral é analisar a relevância do estudo de caso como método de ensino na disciplina de Auditoria Contábil, e os objetivos específicos são elucidar o processo de ensino e aprendizagem, descrever sobre a escola tradicional e a aprendizagem construtivista, conceituar o estudo de caso e conceituar também a auditoria contábil. O trabalho tem caráter qualitativo e quantitativo, é composto de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, e também em materiais pesquisados em meio eletrônico. Realizou-se primeiramente as pesquisas bibliográficas e em meio eletrônico e posteriormente houve a aplicação de um questionário, onde os indivíduos respondentes foram formados e formandos em Ciências Contábeis. Por fim, analisaram-se os dados obtidos através de questionário aplicado e junto com as bases teóricas pesquisadas verificou-se que, de fato, 96% dos respondentes confirmaram a hipótese inicial de que o estudo de caso como método de ensino é relevante para fixação do conteúdo apresentado na disciplina Auditoria Contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Auditoria Contábil, Estudo de Caso, Método de Ensino.

INTRODUÇÃO

Vive-se em um mundo onde as mudanças fazem parte do movimento natural do homem e da sociedade e as alterações são rápidas e em grande volume, as tecnologias da informação disponibilizam grande volume de dados e informações, e estas interferem no ensino e na aprendizagem das pessoas sejam crianças, jovens ou adultos. Os educadores buscam formas



diferenciadas de atrair a atenção dos educandos por meio de um ambiente estimulante que valorize a descoberta e que encaminhe o aprendizado que se deseja por meio de parcerias e trocas de experiências.

São vários os métodos de ensino utilizados nas diversas disciplinas do curso de graduação em Ciências Contábeis. O enfoque do trabalho aqui apresentado está voltado para analisar o estudo de caso como método de ensino na disciplina Auditoria Contábil.

Em relação aos cursos de Ciências Contábeis, a Resolução 10 do Conselho Nacional de Educação em seu artigo terceiro preconiza que tal curso deve proporcionar condições para que o futuro profissional contabilista seja habilitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Este estudo pretende dialogar com as possibilidades de buscar respostas à problemática, identificando se o estudo de caso como método de ensino transmite confiança na fixação do conteúdo abordado na disciplina de auditoria contábil. Para isso, os seguintes objetivos específicos foram desenvolvidos como descrever sobre o processo de ensino e aprendizagem, distinguir a escola tradicional e a aprendizagem construtivista, conceituar o método de estudo de caso como proposta de ensino, conceituar a auditoria contábil e analisar a relevância do estudo de caso como método de ensino aplicado na referida disciplina.

METODOLOGIA

O presente artigo quanto à forma é composto de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e materiais pesquisados em meio eletrônico, onde buscou-se informações necessárias para o desenvolvimento e conclusão do estudo. Realizou-se uma pesquisa de campo, onde aplicou-se um questionário semiestruturado com questões fechadas, e a amostragem analisada para o levantamento dos dados é composta por acadêmicos e bacharéis de Ciências Contábeis. Assim, o estudo desenvolvido tem um caráter qualitativo e quantitativo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem é amplo e bastante discutido por vários teóricos da educação e este estudo pretende resgatar alguns conceitos deste processo que se aplicam à educação superior.

Pode-se destacar que segundo o art. 1 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Nesse sentido, como a educação engloba o processo de ensino e aprendizagem, pode-se dizer que tais processos não são restritos apenas aos agentes principais (professor, conteúdo e aluno), mas abrangem um conjunto de situações que são de grande relevância.

O processo de ensino é dado através de uma ligação entre o professor, o conteúdo e o aluno, onde o docente tem a função de planejar e escolher o melhor método de ensino, de acordo com a realidade dos alunos e a vivenciada na escola, para propiciar ao discente uma aquisição significativa do conteúdo trabalhado.

Santos (2001, p. 70) destaca que:

O ensino consiste na resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem. Daí que mais importante é o professor acompanhar a aprendizagem do aluno do que se concentrar demasiadamente no assunto a ser ensinado, ou mesmo nas técnicas didáticas como tais. O ensino é visto como resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno.

Verifica-se que o processo de ensino é desenvolvido considerando o professor, o conteúdo e o aluno como sujeitos essenciais na construção e no desenvolvimento do conhecimento. Nesse sentido, a didática que o docente utilizará para trabalhar determinada informação só terá significado se o objetivo principal for à aprendizagem do discente. Assim, nota-se a relação existente entre o professor, conteúdo e aluno no processo de ensino.

Sabe-se que cada pessoa tem seu processo próprio de aprendizagem, onde não apenas o professor é o responsável pela ligação do aluno com o conteúdo que deverá ser aprendido, mas outros meios como a família, a sociedade e a estrutura e funcionamento escolar são também fundamentais para o desenvolvimento significativo do processo de aprendizagem.

Dessa forma, o aluno é o principal personagem desse processo, pois é ele que, de fato, irá aprender o conteúdo mediado pelo sujeito mais competente, no caso da educação formal este sujeito



é o professor, este último tem também seu papel nesse processo, porque é por sua intervenção e mediação que o aluno desenvolverá procedimentos para aquisição e fixação do conhecimento. Coll (1996, p. 397) explica que:

[...] para que a aprendizagem seja significativa, devem ser cumpridas duas condições. Em primeiro lugar, o conteúdo deve ser potencialmente significativo, tanto do ponto de vista de sua estrutura interna [...] como do ponto de vista da possibilidade de assimilá-lo [...]. Em segundo lugar, o aluno deve ter uma disposição favorável para aprender significativamente, ou seja, deve estar motivado para relacionar o novo material de aprendizagem com os que já sabe.

Pode-se perceber por meio do pensamento do autor que o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula deve ser significativo para que o processo de aprendizagem aconteça.

Na escola tradicional, quanto ao aspecto epistemológico, “a abordagem tradicional do ensino parte do pressuposto de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples às mais complexas” (LEÃO, 1999, p. 190).

Mizukami (1986, p. 11, apud Leão, 1999, p. 190) destaca que na escola tradicional:

Atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico.

A abordagem metodológica da escola tradicional destaca a exposição do conteúdo como sendo o método ideal para o ensino e aprendizagem. “A metodologia expositiva privilegia o papel do professor como o transmissor dos conhecimentos e o ponto fundamental desse processo será o produto da aprendizagem [...]” (LEÃO, 1999, p. 193-194).

Verifica-se que o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, na escola tradicional, é mais importante do que o processo de aquisição de conhecimento e do modo como tal informação é passada e absorvida pelo estudante, onde este assume um papel passivo, enquanto o professor age ativamente nesse contexto.

Leão (1999, p. 197) relata que “os pressupostos epistemológicos do construtivismo se fundamentam na ideia de que o pensamento não tem fronteiras: ele se constrói, se destrói, se reconstrói”. A mesma autora deixa claro que na visão construtivista de ensino, uma das ideias principais é que não é o professor o centro do processo, mas sim o indivíduo que está como aprendiz que construirá sua própria aprendizagem.



Na mesma linha de pensamento, Chahuán-Jiménez (2009, p. 192, tradução nossa), destaca que o papel do professor no processo de construção do conhecimento é de facilitador, guiando a aprendizagem do aluno através da sua participação como um agente ativo.

Nessa concepção metodológica, os conteúdos abordados na escola construtivista são trabalhados de modo diferente dos apresentados na escola tradicional. Pimentel (1991, p. 30, apud Leão, 1999, p. 203) destaca que, na escola construtivista, mesmo com o conteúdo sendo apresentado de forma diferente, o mesmo terá uma metodologia a ser trabalhada e uma organização da grade curricular, e o que, de fato, muda é apenas a abordagem aplicada.

Observa-se agora o aluno como um indivíduo que participará ativamente no desenvolvimento de sua própria aprendizagem, ou seja, não fará apenas um papel de receptor e guardião da informação transmitida pelo professor.

Nesta parte conceitua-se o estudo de caso e suas principais abordagens. Erskine et al. (1981, p. 10, apud Cesar, 2005, p. 10) destaca que:

[...] um caso é a descrição de uma situação administrativa recente, comumente envolvendo uma decisão ou um problema. Ele normalmente é escrito sob o ponto de vista daquele que está envolvido com a decisão e permite aos estudantes acompanhar os passos de quem tomou a decisão e analisar o processo, decidindo se o analisaria sob enfoques diferentes ou se enveredaria por outros caminhos no processo de tomada de decisão.

Segundo Menezes (2009, p. 134), “evidencia-se o método do estudo de caso como uma estratégia para se conduzir uma pesquisa empírica, exigindo uma preparação prévia por parte do pesquisador e a organização de um planejamento da pesquisa”.

Verifica-se que o método do estudo de caso está ligado a pesquisa empírica, enquanto que o caso é voltado para compreender processos em diversas áreas do conhecimento.

Mas como estratégia de ensino, o método do estudo de caso é indutivo no que se refere ao ensino e aprendizagem, onde existe uma participação e grande envolvimento dos alunos, ou seja, existe uma aproximação da realidade de suas áreas de estudo (ASSIS et al., 2013).

Pode-se compreender que o estudo de caso dependendo da condução do mediador da aprendizagem, pode ser considerado uma metodologia ativa de ensino ou processo construtivo do conhecimento, pois nesse formato de ensino e aprendizagem, o aluno não é mais um receptor das ideias e conteúdos, é agora agente ativo junto com o professor e as situações da vida real que somados, levarão a construção do conhecimento de forma contextualizada e significativa.



Como a disciplina de auditoria contábil é o objeto de estudo, faz-se necessário entender seu conceito, seus objetivos e a sua estrutura.

Franco e Marra (2001, p. 28) definem auditoria como sendo “o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes”.

Para Souza e Pereira (2006), auditoria contábil é:

A técnica contábil composta por um conjunto de normas e procedimentos específicos, utilizada por profissional qualificado (contador – portador do diploma de ciências contábeis), que visa sobretudo demonstrar a fidedignidade dos resultados econômico-financeiros indicados nas Demonstrações Financeiras de uma entidade em determinado período e se os Princípios Fundamentais de Contabilidade foram observados em uma base uniforme (SOUZA; PEREIRA, 2006, p. 21).

Percebe-se que, de modo geral, vários autores relatam que a auditoria contábil tem como foco principal o sistema econômico e financeiro de uma determinada entidade, ou seja, o patrimônio e todas comprovações das movimentações existentes formam uma base para o desenvolvimento da auditoria contábil.

Crepaldi (2002) afirma que a auditoria é estruturada para prevenir, sanar, reparar ou corrigir, examinando os registros, internos e externos ligados a determinada empresa, para afirmar a verdade e a confiança de tais comprovantes, e com isso relatar opinião sobre as situações encontradas para assegurar os direitos dos envolvidos com a entidade.

Como disciplina de estudo, a auditoria contábil precisa de fundamentos prévios que antecedem a disciplina porque deve possibilitar o desenvolvimento de procedimentos e normas de auditoria aplicadas nas demonstrações financeiras, com a finalidade de obter comprovação dos registros contábeis em seus diversos aspectos, identificando as diversas transações realizadas pelas organizações. E ainda é prática que pretende simular a realidade com as quais os futuros profissionais da área da contabilidade irão se deparar. Nesse contexto é possível a aplicação do estudo de caso como metodologia ativa de aprendizagem.

Nesta parte apresenta-se os resultados da coleta de dados, realizada através de questionários aplicados entre formados e formandos em Ciências Contábeis, pois o intuito é de colher informações dos respondentes que cursaram a disciplina Auditoria Contábil, e com isso ajudar a responder a problemática existente no trabalho.



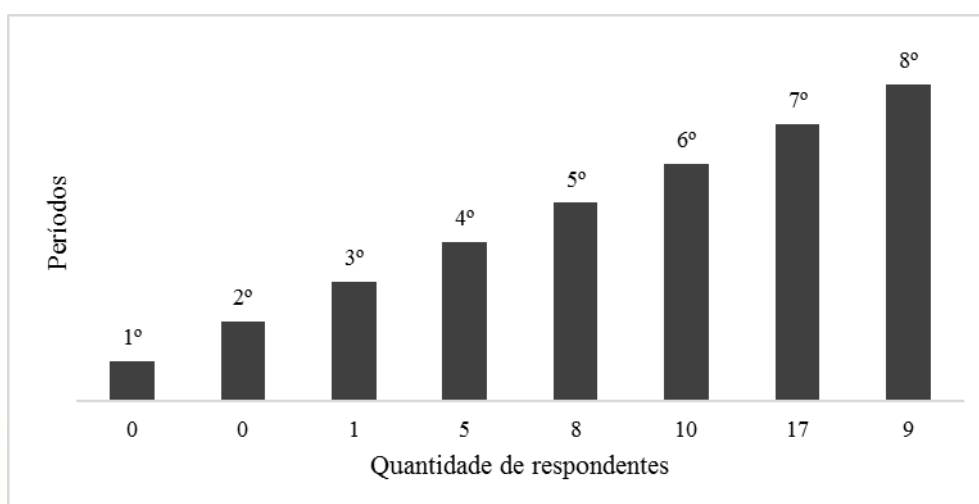
Para a presente pesquisa, em sua elaboração, foi fixada a quantidade de 50 respondentes, onde todos deveriam ser estudantes ou formados em Ciências Contábeis, para que se pudesse averiguar com exatidão a contextualização do estudo.

A pergunta inicial era sobre o sexo dos respondentes, onde 58% das pessoas que responderam à pesquisa são do sexo feminino e 42% do sexo masculino, correspondendo a 29 e 21 respondentes respectivamente.

A respeito da modalidade administrativa da Instituição de Ensino Superior (IES) se pública ou privada, verifica-se na amostragem que 64% dos respondentes estudam ou estudaram em IES privadas e 36% em IES públicas, ou seja, 32 respondentes são da rede privada enquanto 18 são da rede pública.

Na análise dos dados, de forma mais específica, os entrevistados, respondem sobre em qual período a disciplina Auditoria Contábil foi abordada, as respostas encontram-se no gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2: período em que a disciplina Auditoria Contábil foi cursada



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Analisando os dados do gráfico 2, percebe-se que a disciplina Auditoria Contábil é ofertada em maior escala entre o 5º e 7º período do curso de Ciências Contábeis de acordo com as respostas dos entrevistados.

Como a Auditoria Contábil é “o levantamento, o estudo e a avaliação sistemática das transações, procedimentos, rotinas e demonstrações financeiras de uma entidade, com o objetivo de fornecer a seus usuários uma opinião imparcial e fundamentada em normas e princípios sobre sua adequação” (PEREZ JUNIOR, 2012, p. 2). Pode-se entender que a disciplina em questão é oferecida, com maior frequência, em grande parte das IES, nos últimos períodos do curso porque

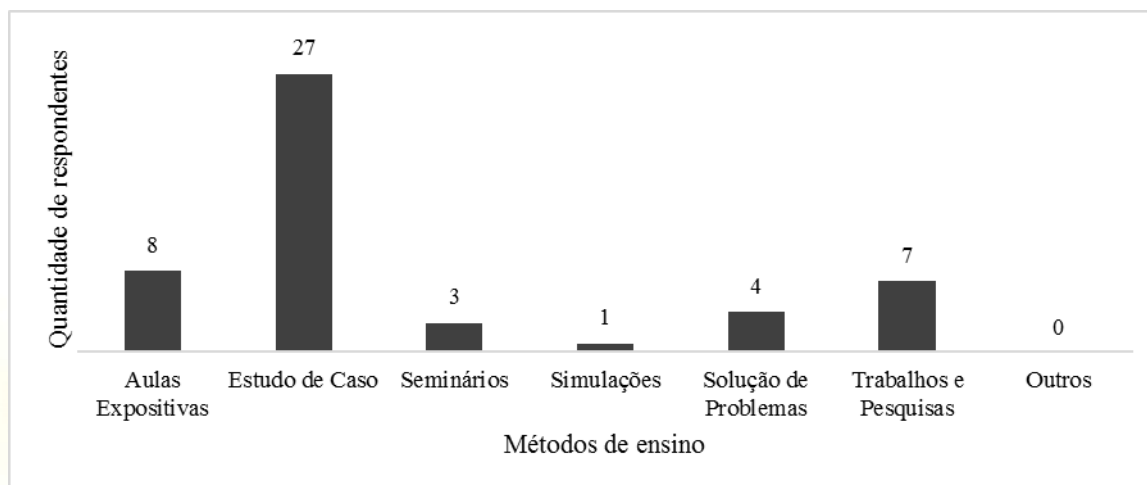


requer do aluno um conhecimento acerca das demonstrações financeiras e contábeis, dos princípios e normas que regem a contabilidade.

Uma outra indagação procurou saber quais métodos de ensino foram apresentados pelo(a) professor(a) no decorrer da disciplina Auditoria Contábil. Com 84%, as aulas expositivas foram as mais apresentadas no processo de ensino da disciplina em questão, segundo os respondentes. Com 78%, os trabalhos e pesquisas foram, em segundo lugar, os mais desenvolvidos em sala de aula segundo os entrevistados, seguidos do estudo de caso que obteve 60% de escolha entre os métodos apresentados segundo a questão levantada. Os seminários e a solução de problema ficaram com 38% e 34% respectivamente. Já a simulação obteve apenas 10% das escolhas entre os métodos utilizados no decorrer da disciplina citada. Não houve outra indicação, por parte dos entrevistados, de método apresentado no decorrer da disciplina.

Em outro questionamento procurou-se saber a opinião do entrevistado acerca de qual método de ensino, entre os apresentados, transmitiu melhor confiança na fixação do conteúdo no decorrer da disciplina Auditoria Contábil. O gráfico 3 destaca os resultados obtidos:

Gráfico 3: Método de ensino *versus* grau de confiança



Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Nota-se através da análise do gráfico 3, que 54% dos respondentes, ou seja, 27 entrevistados marcaram o estudo de caso como método de ensino que transmite melhor confiança na fixação dos conteúdos abordados no decorrer das aulas da disciplina Auditoria Contábil, ou seja, verifica-se que a problemática do presente trabalho é respondida de forma positiva, onde o estudo de caso como método de ensino é, sim, relevante para fixação do conteúdo da disciplina Auditoria Contábil.

Outra pergunta complementa a questão anteriormente analisada e reforça ainda mais a



assertiva sobre a problemática que indaga se o estudo de caso como método de ensino é relevante para fixação do conteúdo da disciplina Auditoria Contábil. A questão relata que o estudo de caso como método de ensino tem como objetivo principal, proporcionar aos alunos a fixação do conteúdo através de um aprendizado ativo e participativo, onde um caso real ou mais próximo possível da realidade é apresentado aos alunos, e juntos com o professor tentam solucionar determinado caso através dos conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina. Nesse contexto, foi investigada a opinião dos entrevistados analisando se o estudo de caso é um método importante para fixação do conteúdo da disciplina Auditoria Contábil.

Como resultado, obteve-se 96%, ou seja, 48 dos 50 entrevistados responderam que sim, o estudo de caso é um método relevante para fixação do conteúdo da disciplina Auditoria Contábil. Nesse sentido, sabe-se que o curso de Ciências Contábeis comporta seriamente no cotidiano da profissão análises de problemas e várias tomadas de decisão. Para Graham (2010, p. 55) o estudo de caso como método de ensino é visto como um método útil que ajuda no desenvolvimento de habilidades como “trabalho em grupo, habilidades individuais de estudo, colega e análise de informações, gestão do tempo, habilidades de apresentação e habilidades práticas”. É de extrema importância que o estudante e futuro profissional da área contábil desenvolva tais habilidades no percurso da graduação e que se utilize das mesmas no decorrer da carreira profissional.

Torna-se evidente, portanto, a partir das respostas coletadas através do questionário e segundo os autores citados, que o estudo de caso utilizado como método de ensino na disciplina Auditoria Contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis é, sim, de fato, relevante para fixação do conteúdo trabalhado na disciplina em questão.

CONCLUSÕES

Através deste estudo, buscou-se analisar o estudo de caso como método de ensino aplicado na disciplina Auditoria contábil ministrada nos cursos regulares de graduação em Ciências Contábeis oferecidos por Instituição de Ensino Superior pública e privada presentes no Brasil. Nesse contexto, fez-se necessário a realização de consulta em diversos meios confiáveis de informação para obtenção de dados verídicos que foram utilizados no decorrer da elaboração do presente trabalho, aplicou-se um questionário aos formados e formandos em Ciências Contábeis, para obter opiniões concretas das situações encontradas em sala de aula.



Para tanto, realizou-se uma breve descrição do processo de ensino e aprendizagem, onde verificou-se o que vem a ser o processo de ensino e posteriormente o processo de aprendizagem. Em ambos os casos existem três principais agentes que são o professor, o conteúdo e o aluno, e quando todos conseguem ser integrados, formando uma unidade, o desenvolvimento do conhecimento é inevitável.

Realizou-se também um levantamento de informações fundamentadas acerca do que vem a ser o ensino tradicional e a aprendizagem construtivista de ensino. No primeiro caso, o professor é um agente ativo enquanto o aluno é passivo das informações trabalhadas em sala de aula. Já no segundo caso, tanto o professor quanto o aluno interage com o conteúdo trabalhado e com os diversos meios em que ocorrem a disseminação do conhecimento.

Seguindo com o desenvolvimento da pesquisa, o método de estudo de caso teve sua definição apresentada por alguns autores, e nesse contexto o professor, o aluno e o conteúdo entram como personagens na interação e construção do processo de ensino e aprendizagem. Definiu-se o que vem a ser Auditoria Contábil para poder relacioná-la e integrá-la com o método do estudo de caso no decorrer do desenvolvimento dos conteúdos da disciplina citada.

Por fim, analisaram-se os dados que foram obtidos através do questionário aplicado, onde verificou-se que, de fato, 96% dos respondentes confirmaram a hipótese inicial de que o estudo de caso como método de ensino é, sim, relevante para fixação do conteúdo apresentado na disciplina Auditoria Contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis presentes no país.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 68 p. (Série Pesquisa; vol. 13).

ASSIS, Lilian Bambilra de. et al. **Estudos de caso no ensino da administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica**. São Paulo, 2013. In: Revista de Administração Mackenzie. v. 14, nº 5. p. 44-73. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/3997>>. Acesso em: 29 de junho de 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 de junho de 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho. **Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração.** REMAC ? Revista Eletrônica Mackenzie de Casos, São Paulo - Brasil, v. 1, n.1, p. 1, 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em: 05 de Julho de 2016.

CHAHUÁN-JIMÉNEZ, K. **Evaluación cualitativa y gestión del conocimiento. Educación y Educadores.** Chia, v. 12, n. 3, p. 179-195, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://educacionyeducadores.unisabana.edu.co/index.php/eye/article/view/1538/1843>>. Acesso em: 27 de junho de 2016.

COLL, C. Um marco de referência psicológico para a Educação Escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino. In: COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação Escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Resolução CNE/CES nº 10, de Dezembro de 2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2016.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil: normas de auditoria; procedimentos e papéis de trabalho; programas de auditoria; relatórios de auditoria.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** 4. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

GRAHAM, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público.** Brasília: ENAP, 2010. 214 p. Disponível em: <http://casoteca.enap.gov.br/attachments/article/4/Separatta_cap3.pdf>. Acesso em: 27 de Maio de 2016.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas Contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista.** Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206, julho/1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 03 de Julho de 2016.

MACHADO, Agnaldo; MEIRELES, Luiz Francisco Barata; GOMES, Josir Simeone. **Discussão sobre a utilização do método de estudo de caso na formação profissional do contador.** In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Fortaleza, 2009. Anais. Foz do Iguaçu, 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1112/1112>>. Acesso em: 25 de junho de 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. **Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade.** Disponível em: <<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/207>>. Acesso em: 28 de junho de 2016.

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. **Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.1, p. 129-143, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a09v35n1.pdf>>. Acesso em: 05 de Julho de 2016.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: APLICAÇÃO DOS “SETE PRINCÍPIOS PARA A BOA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR”.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf>>. Acesso em: 25 de junho de 2016.

SOUZA, Benedito Felipe de; PEREIRA, Anisio Candido. **Auditoria Contábil: Abordagem Prática e Operacional.** 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.